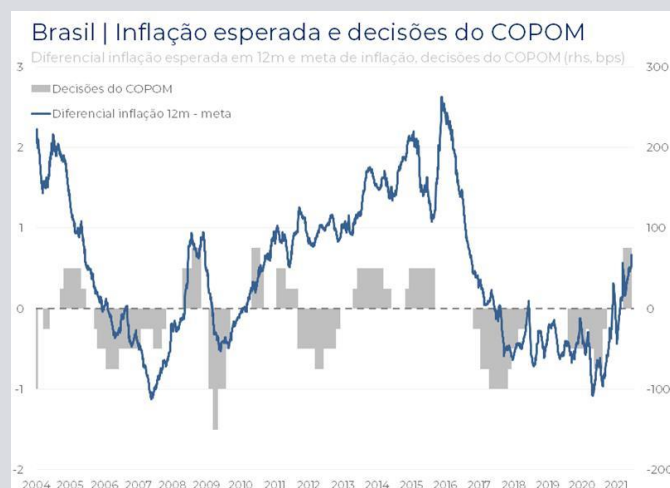


## Blue Notes | Fechamento da Semana | 18 de junho 2021

**BC americano surpreende e agita mercados.** O tema da retirada de estímulos monetários nos EUA já vinha incomodando os mercados há um certo tempo, mas declarações dovish de membros do Fed reduziram essa preocupação. Mas nessa semana, surpreendentemente, o FOMC deu início oficial à discussão sobre retirada de estímulos, além projetar aumentos de juros já em 2023. O pano de fundo é positivo, pois essa discussão está calcada numa confiança maior do comitê na retomada econômica. Porém, as fricções geradas no mercado global serão importantes, principalmente em relação às commodities e ao valor do dólar americano. Nesse contexto externo mais conturbado, o Copom também veio com uma mensagem mais agressiva, apontando para o ajuste da política monetária até seu nível neutro, com indicações inclusive de que pode acelerar o ritmo de alta de juros, atualmente em 75bps por reunião. O comunicado expressou confiança no crescimento, preocupação com inflação e com riscos fiscais, aspectos que serão explorados em detalhes na ata da semana que vem.

**Copom pode acelerar o passo para conter inflação.** A descrição do cenário inflacionário no comunicado da decisão desta semana foi bastante preocupante. O Copom destacou a persistência inflacionária, lentidão na normalização da oferta de bens, resiliência da demanda e riscos inflacionários da crise hídrica. Além disso, o Copom segue “atento” aos preços no setor de serviços na medida em que a vacinação avança. Diante desses riscos, a sinalização da política monetária prospectiva ameaça acelerar o ritmo de altas na taxa Selic se houver deterioração das expectativas de inflação, que já estão acima da meta para os próximos anos.

**Copom não baixou a guarda quanto a riscos fiscais.** Mesmo com a melhora na performance fiscal derivada da inflação, o Copom continua citando o prolongamento dos estímulos fiscais como risco inflacionário altista. De fato, movimentos recentes em Brasília indicam pressão por aumento de gastos públicos, justificando esse temor do comitê.



**Fed adota tom mais hawkish do que o esperado.** De forma notável, a mediana das projeções do board para os juros em 2023 passou de nenhuma alta para duas subidas, e em 2022 o número de membros esperando uma elevação subiu de 4 para 7. Para 2021, as projeções do PIB e de inflação foram revisadas de forma significativa, especialmente a última tendo em vista o forte aumento dos preços visto nos últimos dois meses. Em seu discurso, Powell indicou o começo das conversas sobre redução do ritmo de compra de ativos, embora as condições para seu início efetivo ainda se encontrem distantes. Ao responder as perguntas dos jornalistas, Powell se mostrou otimista com o mercado de trabalho e continuou a caracterizar a maior parte do avanço da inflação como transitório, embora tenha sido mais aberto sobre a possibilidade de uma persistência acima do esperado. O Fed continua focado no pleno emprego, mas se mostrou mais atento ao processo inflacionário e seus riscos, de modo que a evolução dos dados será determinante nos próximos passos da política monetária.

**Na China, dados de maio decepcionam.** Produção industrial, vendas no varejo e investimentos desaceleraram no mês. Restrições devido a Covid e o recente aperto no crédito pesaram sobre a atividade. No segundo semestre, o avanço da vacinação, recuperação do mercado de trabalho e crescimento global devem levar a um maior dinamismo da atividade.